

EXORCISMO E DESOBSessão (Como se faz a conversão do DIABO)



O FIM DO MUNDO
já começou

TELEPATIA:
Comunicação da Era Cósmica

O MITO
DO ANO

POR QUEM

VEIO

2000

O ESCÂNDALO?

O CUSTO
DO JOIO

SÃO TOMÉ SE ENGANOU NO
TESTE DA RESSURREIÇÃO

EXORCISMO E DESOBSessão

Uma peça de teatro judaica, "O Dúbuck" mostra-nos a prática do exorcismo entre os judeus; o romance "O Exorcista" fantasia e exagera a prática do exorcismo na Igreja Católica Romana; o livro "Desobsessão", de Allan Kardec, revela-nos, através de vários casos reais, a técnica usada no Espiritismo para a conversão do Diabo. Um livro de André Luiz, psicografado por Chico Xavier, "Libertação", oferece-nos o vivo relato dos mecanismos emocionais e mentais que levam o espírito mau a voltar ao bem. Um processo psicológico dos mais fascinantes.

No exorcismo judeu e católico temos a sobrevivência estilizada de práticas antiquíssimas de magia, provenientes dos tempos primitivos e de religiões mágicas da mais alta Antiguidade. Desde a remota Suméria até a Babilônia, o Egito, a Índia e a China arcaicas o exorcismo foi praticado no tratamento empírico dos casos de perturbações psíquicas e mentais. Na era científica essas práticas foram substituídas por técnicas médicas, pretendendo-se reduzir todos os casos a simples efeitos de disfunções orgânicas. Ainda hoje se pretende explicar os casos de obsessão pelas teorias do histerismo. Mas as práticas mágicas subsistem.

O PERIGO DO EXORCISMO

O exorcismo oferece graves perigos em virtude de seus pressupostos antiquados. Pressupondo a existência do Diabo e pretendendo expulsá-lo do corpo do paciente através dos supostos poderes de objetos, ritos e palavras mágicas, o exorcismo é uma prática agressiva. E é justamente a sua agressividade que o leva à falência na maioria dos casos, não raro agravando a situação do doente. Porque a agressividade do exorcista provoca a reação dos espíritos que se apresentam como demoníacos e pretendem provar o seu poder diabólico.

Mesmo encarando-se o problema numa posição puramente psicológica, com exclusão do seu aspecto espiritual, a agressividade do processo e seu complexo de aparatos materiais, sem nenhum significado real como fonte de poder divino, causam irritação consciente ou inconsciente no espírito do paciente, estimulando-lhe o conflito interno, agravando-lhe as crises e tornando excessivamente penosa a ação do exorcista.

O sensacionalismo do exorcismo provém dessa exacerbação do processo, em detrimento do paciente e dos que pretendem curá-lo. Por outro lado, o clima de mistério em que o processo de cura se desenvolve, os elementos mágicos empregados, os aspectos dramáticos do ritual completam o quadro trágico das práticas exorcistas.

MAGIA E RELIGIÃO

A natureza residual do exorcismo é inegável. Trata-se de um resíduo das práticas mágicas dos tempos primitivos, das fases anteriores ao aparecimento da Religião. A diferença entre Magia e Religião pode ser estabelecida a partir do princípio determinado por James Frazer: a Magia submete os poderes divinos ao domínio do homem, enquanto a Religião se submete aos poderes divinos. O mago acredita possuir a chave da Natureza, o sacerdote acredita estar investido de uma delegação divina.

As religiões dominantes na atualidade mostram-se ainda impregnadas de resíduos mágicos. Nas práticas do batismo, do crisma, das ordenações sacerdotais, da bênção e no rito eucarístico predomina a Magia. O exorcismo é tipicamente mágico em todos os seus aspectos. O exorcista é um mágico servindo-se de mantras (palavras e expressões carregadas

de poder) e de instrumentos materiais imantados de forças misteriosas.

A expulsão do Diabo é um processo violento que exige até mesmo agressões físicas ao paciente, lembrando o espancamento terapêutico dos loucos nos hospitais antigos. Os choques elétricos e medicamentosos, hoje empregados nos hospitais psiquiátricos, são também resíduos científicos dos processos de magia, não obstante suas justificativas teóricas modernas. Vemos assim que a impregnação mágica na cultura contemporânea não se limita apenas ao campo religioso.

ESPIRITISMO E MAGIA

Na prática espírita da desobsessão os elementos mágicos são substituídos por métodos racionais e processos científicos. Não se empregam formas rituais nem objetos imantados ou sagrados de nenhuma espécie. Não se acendem velas nem se queimam ingredientes purificadores. Usa-se a prece como um veículo vibratório de ligação das pessoas presentes com espíritos humanos desencarnados que podem auxiliá-las naquele momento. Emprega-se a persuasão no diálogo com os espíritos que perturbam o paciente, bem como no diálogo com o próprio paciente. Nenhum elemento material é considerado eficaz no processo de cura. Sómente a ação mental e os processos orais têm validade.

O Diabo não tem lugar na desobsessão. O espírito que se apresenta como Diabo é logo advertido de que ninguém o considera como tal. O que interessa não é apenas libertar o paciente, mas libertar também os seus obsessores, que são criaturas humanas como ele mesmo, necessitadas de esclarecimento e orientação. É assim que o mitq do Diabo desaparece num processo natural de conversão psicológica.

Alguns observadores apressados consideram a prece e o passe (imposição das mãos) como resíduos mágicos existentes no Espiritismo. Mas é preciso lembrar que a prece espírita não é formal, não tem nenhum poder específico e próprio, e que o passe não produz imantação, mas apenas uma transmissão de energias vitais do médium para o paciente. Essa transmissão pertence ao campo do hipnotismo, que desde o século passado adquiriu cidadania científica. Atualmente, as investigações psicobiológicas, com o emprego das câmaras kirilium demonstraram que além da sugestão hipnótica existem relações fluídicas (energéticas) entre o médium-passista e o paciente receptor.

A ignorância ilustrada dos que combatem o Espiritismo conseguiu, até hoje, alimentar preconceitos no meio científico e no meio popular, com alegações mentirosas, contra a prática da desobsessão. O Espiritismo é considerado como forma de magia. Nos 30 hospitais psiquiátricos espíritas do Estado de São Paulo a desobsessão é proibida pelos regulamentos legais. Mas a verdade é que o Espiritismo está mais distanciado da Magia do que as religiões dominantes e do que a própria terapêutica científica protegida pela nossa legislação.

FOLCLORE E ESPIRITISMO

A conspiração contra o Espiritismo começou desde o aparecimento do livro fundamental da doutrina: "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec. E continuou sem interrupção até os nossos dias, em todo o mundo. Conjuraram-se às várias áreas culturais: a Ciência, a Filosofia, a Religião, utilizando todos os seus recursos para asfixiá-lo no nascedouro. Mas

a doutrina nascente resistiu e cresceu, propagou-se de maneira irrefreável. Apesar disso, foi marginalizada. Conseguiram pintá-la de feiticeira, vesti-la de andrajos, classificá-la como superstição. Varreram-na depois para a área folclórica, misturando-a com as credências populares e as religiões selvagens.

O desenvolvimento das formas de sincretismo religioso afro-brasileiro facilitou em nosso país essa marginalização. Os clérigos e os doutores, esses sabichões, como Richet os chamou, não tinham dificuldades em "provar" que o Espiritismo era uma forma de religião folclórica de origem africana, envernizada na França e exportada para o Brasil. Ainda hoje esse estereótipo mentiroso domina em nossa cultura nacional. Trata-se de uma manifestação do instinto de conservação no plano cultural. O Espiritismo tem por finalidade reformular todos os pressupostos da nossa cultura e esta se defende como pode. Prefere os resíduos mágicos do exorcismo à prática científica da desobsessão.

Mas a cultura evolui. As Ciências se desenvolvem. A Filosofia avança. A própria Religião — que exerce o papel do cimento na estrutura social — acabou por ceder ao impacto das transformações culturais. E hoje, com o desenvolvimento seguro das pesquisas parapsicológicas em todo o mundo, com as descobertas psíquicas nas áreas positivas da pesquisa científica, diante do "psychic boom" que rompeu as muralhas de aço do materialismo soviético, nossos sabichões botocudos, de batina ou sem ela, estão sendo obrigados a acordar para a realidade espiritual. E o Espiritismo se impõe a todos os espíritos arejados.

A reação levantada pelo escândalo do exorcismo não serve para exorcisar o Espiritismo. Serve apenas para mostrar que essa prática retrógrada e desumana, subitamente arrancada da penumbra dos claustros para a luz da publicidade, não tem condições para integrar-se nos quadros da cultura atual. Só há um recurso para atender às exigências criadas pela explosão psíquica dos nossos dias: o reconhecimento da desobsessão como uma prática racional e científica para dar novas dimensões à terapêutica psicológica oficial.

O Folclore, em suas várias formas de cultura primitiva, está impregnado de elementos mediúnicos. A mediunidade, como ensinou Kardec, é uma faculdade humana natural. Mas somente a Ciência Espírita a estudou, pesquisou e disciplinou até agora. O fato mediúnico existe em todas as manifestações humanas. O Espiritismo fez dele o seu objeto de pesquisa. Assim como o alquimista não pode ser confundido com o químico, o Candomblé, a Umbanda ou as Santarias cubanas não podem ser confundidas com o Espiritismo. Será muito difícil compreender isso?

PÁDUA REIS CONVOCA A FOLHA ESPÍRITA

O advogado Antonio de Pádua Reis, com escritório à rua da Glória 279, bastante conhecido e conceituado em nosso meio por suas atividades profissionais e intelectuais, solidarizou-se por expressiva carta com a nossa posição no caso da adulteração de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Ao mesmo tempo, remeteu uma carta aos diretores do mensário **Folha Espírita**, dirigido por Freitas Nobre, solicitando que, em seu próximo número, esse jornal se pronuncie a respeito, com o "necessário esclarecimento da opinião pública" a respeito.

Os 25 anos de Pacto Áureo

Os artigos publicados na imprensa espírita sobre os 25 anos do Pacto Áureo, que se completaram a 5 de Outubro último, limitam-se a celebrar o acontecimento. Por mais bela que pareça essa unanimidade de louvores, na verdade ela apenas esconde a falta de senso crítico, de capacidade de análise dos nossos problemas doutrinários. Meio século de uma experiência cheia de dificuldades e lutas se transforma numa dessas estórias de amor contrariado, que acabam sempre assim: "Casaram-se e foram felizes por muitos e muitos anos!"

Isso nos mostra a que ponto as coisas podem ser deformadas quando o senso crítico é amortecido pelas conveniências. Pouco antes dessa celebração louvaminheira, Deolindo Amorim havia escrito em "Mundo Espírita" uma série de artigos de crítica sensata às exageradas pretensões do Movimento de Unificação. Dez anos antes eu mesmo havia escrito uma série de observações críticas na secção espírita do "Diário de São Paulo". Mais ou menos na mesma época Julio Abreu Filho publicara observações rigorosas a respeito. Todas essas críticas foram abafadas pelo coro de louvores angelicais destes últimos meses.

Essa fuga à realidade não decorre dos princípios doutrinários nem dos métodos usados e prescritos por Kardec. Decorre do espírito acomodaticio dos homens. Essa acomodação às situações criadas é contrária aos propósitos renovadores da doutrina, aos seus objetivos reais. Parece-me conveniente lembrar aos companheiros do movimento espírita que não estamos na Terra para sempre. Estamos aqui de passagem e temos de lutar para melhorar-nos e melhorar o mundo. E nada disso faremos se não formos realistas, corajosos, capazes de sacrificar a nossa comodidade ilusória aos verdadeiros objetivos da Doutrina Espírita.

GÊNESE DA USE

Poucos sabem que o ideal de união do movimento espírita apareceu pela primeira vez no I Congresso Espírita da Alta Paulista, realizado em Marília, logo após a segunda guerra mundial, em 1946. Coube-me a honra de apresentar uma tese a respeito, que foi aprovada por unanimidade. Logo após a aprovação dessa tese chegou a Marília uma delegação de São Paulo integrada pelos companheiros Pedro de Camargo (Vinicius), Antonio Rodrigues Montemor e D. Anita Brisa. Essa delegação levava ao congresso uma mensagem do movimento de unificação que se esboçava na capital, sob a liderança da Federação Espírita do Estado de São Paulo, tendo como idealizador o Comandante Edgard Armond. Os objetivos não eram apenas doutrinários, mas também políticos, o que provocou a rejeição do plenário, com numerosas críticas e protestos. Vinicius foi nomeado delegado do Congresso, pelo plenário, para tentar demover a FEESP dos objetivos políticos, o que felizmente conseguiu.

Graças a isso foi possível iniciar-se o movimento de unificação em escala estadual. Para evitar o autoritarismo, a USE (União das Sociedades Espíritas) ficou proibida nos estatutos de possuir qualquer espécie de propriedade. Devia funcionar em sedes de entidades já constituídas, evitando sempre a aquisição de bens materiais. Assim, não teria a possibilidade de converter-se num instituição vaticânica. Sua finalidade não era mandar, padronizar, ditar normas, mas apenas estabelecer o relacionamento fraterno das entidades doutrinárias para trabalhos em comum.

Logo após o Congresso fundou-se o Conselho Espírita de Marília, formado pelos representantes de todas as entidades espíritas da cidade. Elegeram-me presidente e exerci o car-

go até deixar a cidade. Fundaram-se também outros conselhos em cidades da região. O espírito da união era puramente fraterno e anunciava, por seus primeiros frutos, uma nova era no movimento espírita até então disperso.

Mudei-me para São Paulo em fins de 1946 e procurei ligar-me ao movimento, mas encontrei muitas dificuldades. Afastei-me. Certo dia Vinicius me procurou e me disse: "Precisamos de você na USE em formação. Bezerira me incumbiu de procurá-lo. Disse que você tem experiência e pode ajudar-nos." Fiquei radiante e integrei-me no movimento. No primeiro Congresso Espírita Paulista, que aprovou a fundação da USE, Armond foi eleito presidente e eu designado para a Comissão de Educação, juntamente com a Profa. Luisa Peçanha de Camargo Franco, Sebastião Gonçalves e José Paneta. Projetamos e convocamos — lutando contra a corrente de Armond — o I Congresso Educacional Espírita Paulista, do qual surgiu o Instituto Espírita de Educação, que teve como presidente o saudoso Pedro de Camargo (Vinicius).

Logo mais fui eleito vice-presidente da USE, com o Dr. Luiz Monteiro de Barros na presidência. Diante dos rumos que o movimento começou a tomar, renunciei ao cargo e passei a figurar apenas no Conselho Deliberativo, representando o Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo. Recusei-me a submeter permissão da USE. Nossa adesão à USE era permissão de USE. Nossa adesão à USE era fraterna e não institucional.

UNIÃO E UNIFICAÇÃO

Relato estes fatos para mostrar que nunca fui avesso à união fraterna dos espíritas, mas sempre avesso à institucionalização asfixiante. Espiritismo é liberdade, porque é doutrina de responsabilidade individual e intransferível. Não há responsabilidade individual sob regime de sujeição. Nenhum Centro e nenhum Grupo Espírita gosam de liberdade se estão sob a autoridade de uma instituição de cúpula. Não há responsabilidade onde prevalece a padronização. O espiritismo não é fábrica de robôs, de autômatos, mas doutrina de criaturas livres e conscientes.

No V Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas realizado em Belo Horizonte, defendi uma tese, que foi aprovada, estabelecendo a diferença entre os termos União e Unificação. Mostrei a necessidade de voltarmos à União. Mas tudo ficou no papel. Ninguém se importou com essa questão de palavras. Unir é juntar em bases fraternas, unificar é comprimir, reduzir tudo a um só corpo. Nem todos os dicionários acentuam essa diferença, mas ela é evidente. E as palavras têm força.

A USE (União) como se vê no seu estatuto inicial, era um movimento livre, destinado a preservar a liberdade espírita. Quando se tornou Unificação transformou-se num órgão autoritário e padronizador. A liberdade espírita foi sacrificada em nome de interesses institucionais. Foi o que se passou com o Cristianismo Primitivo ao transformar-se, sob a ação dos interesses romanos, numa igreja imperial, herdeira espúria do Império Romano, com César substituído pelo Papa. A História está aí para provar isso aos que não a conhecem.

INSTINTOS VATICÂNICOS

Vinicius, que era uma alma pura, sonhava com a ligação da FEB ao movimento de unificação. Arquitetou e conseguiu realizar essa ligação, mas teve de pagar o preço do pacto-áureo. Instalou-se no Rio o Conselho Federativo Nacional (órgão da FEB) e tivemos a primeira eclosão dos instintos vaticânicos.

O Conselho começou a baixar bulas papalinas sobre questões doutrinárias, a conceder licenças para realização de concentrações e congressos, a negar aos jovens o direito de deliberar em seus movimentos, como aconteceu num congresso de jovens realizado em Marília, com a presença de um "fiscal do Templo de Jerusalém". O Conselho chegou mesmo a baixar uma bula em que declarava que "todo umbandista é espírita, embora nem todo espírita seja umbandista", uma sutileza tipicamente jesuítica, do mais forte sabor bizantino.

Desencadeados os instintos vaticânicos do Conselho Federativo Nacional, foi um deus-nos-acuda e ninguém mais conseguiu detê-los. Afastado Wantuil de Freitas da direção da FEB, substituiu-o Armando de Assis, que continua reinando. Esse novo presidente surgiu escoltado por um miliciano celestial, Luciano dos Anjos, que desencadeou pela revista "O Reformador" uma campanha de longa metragem contra tudo. Vejamos os seus contras, numa lista feita de memória. Luciano era contra tudo o que é certo, justo e bom, e falava em nome de toda a Diretoria da FEB. Combatia tudo isto:

- 1 — A Cultura Espírita, negando a sua existência.
- 2 — A Educação Espírita, acusando-a
- 3 — Os cursos de Espiritismo (de qualquer espécie).
- 4 — O valor do ensino, pregando o autodidatismo.
- 5 — Os Institutos de Cultura Espírita.
- 6 — As associações espíritas de médicos e jornalistas etc.
- 7 — Os Congressos Espíritas (que considerava inúteis).
- 8 — A Música Espírita (pois música é coisa de igreja).
- 9 — As Escolas Espíritas de cultura geral ou profissional.
- 10 — As Editoras Espíritas (pois só a FEB devia possuí-la).
- 11 — As Juventudes Espíritas (pois os jovens nada sabem).
- 12 — Os programas espíritas de rádio e televisão.

Paremos aí nesses doze mandamentos da ignorância mais rombuda que até hoje se pregou no Brasil. E fazendo essa pregação de frade medieval analfabeto, Luciano exaltava a sua própria cultura, como profundo conhecedor de Einstein, Toynbee, Freud e outros gênios modernos e antigos. Subentendia-se, dessa contradição, que só ele podia ser culto no Espiritismo porque era "dos Anjos". Depois tirou do meu livrinho "O Reino" a sugestão dos "atalhos" e lançou o seu canto do cisne, um longo e nebuloso artigo contra tudo o que considerava atalho marginal ao caminho espírita (tudo o que vem nos doze mandamentos da ignorância) e com isso provocou a repulsa de algumas Federações estaduais, como a de São Paulo, a do Paraná e a União Espírita Mineira. Essa reação o derrubou do cavalo, mas nem assim a coisa melhorou. A FEB continuou na sua obstinação roustainguista, de cuja obra ridícula tirara nova edição, e da qual o novo profeta, o próprio Luciano, proclamava as excelências culturais.

O FECHO DE OURO

Aí estão, em linhas gerais, num apanhado bastante suscito, os frutos de ouro do famoso Pacto-Áureo em meio século de existência. A mística da unificação, cuidadosamente cultivada e louvada por toda a imprensa es-

pírita, conseguiu anestesiar o movimento doutrinário. A condenação sistemática da crítica (só os anjos podiam fazê-la) decretou o silêncio geral em toda a área espírita. Ninguém mais tugia nem mugia. O uso do bom senso tornou-se pecado mortal. Kardec passou de mestre a réu e sua cátedra foi assumida por Roustaing, já há muito sepultado e esquecido em todo o mundo, mas ressuscitado no Brasil.

Luciano descobrira que a Casa Mater do Espiritismo no Brasil tinha sua sede no Além, dirigida pelo seu colega, o Anjo Ismael. Destronava assim o colega na Terra e o removia ao Espaço Sideral. O Anjo da FEB não se chamava mais Ismael, mas Luciano, nome tanto mais expressivo quanto deriva de Lúcifer. Uma genealogia angélica "Made in Brazil". Com a descoberta da sede espiritual, a FEB superou a limitação nacional e passou a ser considerada, como o é até agora, não mais a Casa Mater do Espiritismo no Brasil, mas a Casa Mater do Espiritismo. Uma designação universal. Todo o Espiritismo no mundo ou no Universo flui da FEB. Tudo isso com o endosso do Conselho Federativo Nacional, que por ser da FEB também se tornava universal. E com o endosso, portanto, aprovado pelo silêncio unânime, de todo o Movimento de Unificação.

Por tudo isso, os 25 anos do Pacto-Aureo teriam de ser comemorados com um fecho de ouro. Para meio século de vigência de um pacto de ouro só era possível um fecho de ouro. E esse fecho veio no momento oportuno, em cima das celebrações nacionais do pacto, como um presente da Federação Espírita do Estado de São Paulo — foi — a adulteração de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, na linha impecável dos mandamentos da ignorância.

Conhece-se a árvore pelos frutos, ensinou Jesus. A árvore da Unificação nos deu, em 25 anos, toda essa maravilhosa frutificação. E ainda mais um fruto que está para amadurecer neste verão: o da fusão da USE paulista com a Federação Paulista, nos moldes ideais da fusão de ouro realizada nos escaminhos angélicos da FEB. Só nos resta fazer uma pergunta inocente: Até onde chegaremos nos próximos 25 anos?

POR QUEM VEIO O ESCÂNDALO?

Há pessoas que raciocinam às avessas, não conhecem a ordem da razão no processo lógico, e acusam-nos de responsáveis pelo escândalo no caso da adulteração. Bastaria lerem o tópico sobre o escândalo, no capítulo VIII de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", para verificarem que estão totalmente erradas. Que não conheçam Lógica, vá lá! Mas que não conheçam as explicações lógicas de Kardec sobre esse problema é o que não podemos admitir.

Kardec analisa os trechos de Mateus sobre o escândalo e mostra que o sentido evangélico (e portanto espírita) da palavra não se conforma com a idéia vulgar de alarme, de estrépito, de barulho ou divulgação. Ouçamos a lição admirável do Mestre:

"Muitas pessoas se contentam com evitar o escândalo, porque o seu orgulho sofreria com ele e a sua consideração diminuiria entre os homens. Procuram ocultar as suas torpezas, o que lhes basta para tranquilizar a consciência. Esses são, segundo as palavras de Jesus: sepulcros caiados por fora, mas cheios de podridão por dentro; vasos limpos por fora, mas sujos por dentro.

No sentido evangélico, a acepção da palavra escândalo, tão frequentemente empregada, é muito mais ampla. Escândalo não é o que choca somente a consciência alheia, mas tudo o que resulta dos vícios e das imperfeições humanas, todas as más ações de indivíduo para indivíduo, com ou sem repercussões. O escândalo, nesse caso, é o resultado efetivo do mal moral."

A lição do Mestre é sempre clara, precisa, sem ambiguidades, sem subterfúgios, aplicando as palavras certas. Quem produziu o escândalo da adulteração? Quem adulterou ou quem denunciou a adulteração, para que ela não se alastrasse, desencadeando o processo geral da deformação ridícula da obra de Kardec, já prometida pelos adulteradores? Nenhuma pessoa de bom senso, capaz de raciocinar de acordo com as regras lógicas, terá dúvidas nesse caso.

Pode algum sofista dizer que o escândalo poderia ter morrido abafado entre quatro paredes na Federação. Sim, poderia, se o livro adulterado já não estivesse vendido antes de sair do prelo e se a própria Federação já não o houvesse posto à venda na sua livraria da rua Maria Paula e distribuído a outras livrarias. O escândalo íntimo já havia sido transformado em escândalo público. O dever dos espíritas honestos, como ensina Kardec (Livro dos Espíritos) é denunciar o mal para que ele não se espalhe, causando maior prejuízo. Essa denúncia é portando um dever, segundo a própria doutrina. Quem não o cumpre torna-se cúmplice do mal (que não é menos bem, mas mal mesmo!)

Note-se que Kardec foi às origens do escândalo, apontando-o como "resultado efetivo do mal moral". Existe o mal na ordem moral: falta de princípios morais, falta de caráter, deficiências de formação, falta de coragem para dizer a verdade, e no caso específico da adulteração — falta de convicção, falta de humildade e falta de amor à doutrina, de respeito às obras básicas do Espiritismo. Desse mal moral foi que o escândalo brotou, como o cogumelo bota do chão.

Quem não compreende isso não está apto a discutir o assunto, não tem competência para emitir opiniões a respeito e muito menos para acusar os que agiram de maneira correta. Jesus teria errado quando denunciou a ganância e a hipocrisia dos fariseus? Errou ele ou erraram os que o perseguiram e condenaram por dizer a verdade? Pode haver maior escândalo do que esse — de condenar quem diz a verdade?

Não estamos nos defendendo em causa própria. Ninguém precisa de se defender quando fez o certo. Estamos apenas esclarecendo um problema de moral doutrinária, de moral espírita. Os escandalosos, como no caso dos fariseus, são os que fizeram o mal e os que apoiaram o mal, tornando-se cúmplices dele. São também os que silenciaram, dando-lhe a cobertura do silêncio, e mais ainda os que tentaram sufocar a voz dos que o denunciavam. Estes estão, de maneira negativa, naquela situação da frase evangélica: "os últimos serão os primeiros", pois assumiram a dianteira no resguardo do escândalo.

Os últimos tanto podem ser os primeiros no Reino do Céu como no Reino do Umbral. Quem aparece por último na prática ou na sustentação da adulteração adquire a primazia no mal.

Alta no Mercado

O CUSTO DO JOIO

Quanto custou, até agora, para o nosso movimento espírita, a sementeira de joio na seara, através da adulteração? Vejamos:

— A Federação Espírita do Estado de São Paulo e o Instituto de Difusão Espírita de Araras tornaram-se iniciadores da adulteração das obras de Kardec no Brasil e no Mundo.

— O Grupo Espírita Emmanuel, de São Bernardo do Campo, revelou sua fragilidade doutrinária, em prejuízo de um trabalho editorial que iniciara de maneira feliz e auspiciosa.

— O Programa "No Limiar do Amanhã", da Rádio Mulher, São Paulo, perdeu seu conteúdo e seu sentido para proteger a adulteração.

— Cindiu-se o movimento espírita paulista, abrindo uma brecha à invasão das correntes interessadas na deturpação da Doutrina Espírita. As obras básicas da doutrina tornaram-se vulneráveis ao desrespeito dos que não compreendem a sua importância e o seu valor.

— A tradição kardeciana de São Paulo foi rompida.

— Velhos e dignos militantes espíritas mostraram-se inseguros em sua convicção doutrinária, optando por conveniências do momento em detrimento dos interesses fundamentais do Espiritismo. Um grave abalo nas áreas da chamada liderança espírita.

— A estreiteza de espírito revelada na adulteração evidenciou o baixo nível cultural do movimento espírita paulista, tirando-lhe a autoridade para defender Kardec ante os desvios da FEB e para enfrentar as correntes deformadoras do Espiritismo no país.

— A solidariedade espírita de muitos anos entre antigos militantes foi quebrada de um golpe. Reina agora a desconfiança.

— O silêncio das grandes instituições provou apatia geral.

— O movimento juvenil espírita, que estava em fase de promissor réerguimento, foi seriamente abalado, tendo de transferir sine die um simpósio e um curso de introdução doutrinária para 500 jovens.

Esses os dez frutos imediatos da invigilância e da pretensão dos que se atreveram, nos quadros de uma instituição respeitável e tradicional, a adulterar da maneira mais simplória os textos rigorosos das obras fundamentais da doutrina. Quais os que ainda virão?

A IMPRENSA SE REDIME

NA FIDELIDADE HERÓICA

DE GUIDO DEL PICCHIA

A revista COMKARDEC apareceu nas bancas de jornais de São Paulo em Outubro, antes do estouro fatal da adulteração, em Novembro último. Guido Del Picchia, jornalista espírita da velha guarda, formado nos princípios da fidelidade à Doutrina, criou uma pequena empresa editora para lançar esse novo órgão. Guido, como a Fênix, renasceu das cinzas da antiga revista O Revelador, consumida num incêndio moral que lavrou nos escombros da velha União Federativa Espírita Paulista.

COMKARDEC já está agora no seu quarto número, divulgada em todo o Brasil, com aceitação entusiástica do meio doutrinário. Já em seu segundo número a revista reproduziu o nosso artigo de denúncia da adulteração, rejeitado pelo escrúpulo farisaico de velhos e novos órgãos da imprensa espírita. Tivemos de divulgar essa denúncia através de boletins xerografados, graças à colaboração de um dedicado companheiro. Guido Del Picchia redimiu a imprensa amorfa, de boca de siri, de chove e não molha, com o seu exemplo de coragem e fidelidade à doutrina que esposa.

Recomendamos aos espíritas de todo o Brasil, capazes de compreender a gravidade deste momento, que peçam assinaturas da revista COMKARDEC à sua Redação, no seguinte endereço: Praça da Sé, 300, sala 408, 4º andar, Código Postal 01000, São Paulo.

SÃO TOMÉ SE ENGANOU NO TESTE DA RESSURREIÇÃO

O debate sobre materialismo e espiritualismo já não tem mais razão alguma, nada que o justifique. Decorre de um conflito de idéias superado pela evolução cultural do nosso tempo. A visão dualista da realidade pertence ao passado e já devia estar empalhada em algum museu de curiosidades intelectuais. Quem hoje se afirma materialista ou espiritualista (em termos absolutos) nada mais faz do que uma confissão de se encontrar culturalmente desatualizado em nosso tempo.

O velho esquema segundo o qual tudo é matéria, sendo o espírito apenas um produto ilusório das energias em atividade na matéria, pertence ao século passado. O mesmo acontece com o esquema contrário, que sustenta a realidade exclusiva do espírito. A concepção atual da realidade é monista. Espírito e matéria são a cara e a coroa de tudo quanto existe, são as duas faces de uma realidade única.

O desenvolvimento da Física Nuclear aniquilou os argumentos do conflito dualista do passado. Ao mesmo tempo, o avanço das pesquisas psicológicas, desembocando nas descobertas parapsicológicas, deram o golpe de misericórdia na guerra ideológica sobre a questão. Mas justamente por se tratar de uma guerra ideológica, os campos adversários não se conformaram com isso e continuam a sustentar suas posições. Mas a que preço o fazem, gastando toda a munição dos seus arsenais de sofismas!

OS DOIS TOMÉS

O episódio de Tomé, no caso da ressurreição de Jesus, pode ilustrar as duas posições atuais. Jesus ressuscitou, segundo o ensino do Apóstolo Paulo, no seu corpo espiritual, que é o corpo da ressurreição. Quando ele apareceu no cenáculo, em Jerusalém, os apóstolos presentes pensaram que ele estava em seu corpo material. Tomé duvidou do fato. Jesus esperou que ele comparecesse ao cenáculo e ali manifestou-se de novo. Tomé quis certificar-se de que era ele mesmo e o fez tocando-lhe as chagas das mãos. Então convenceu-se de que era Jesus em seu corpo carnal. E na verdade estava enganado.

Hoje acontece a mesma coisa. Os físicos russos descobriram o corpo bioplásmico do homem. Puderam fotografá-lo e vê-lo. Mas acham que se trata de um elemento do próprio corpo carnal. Estão gastando todas as suas munições ideológicas para provar que não se trata do corpo espiritual. Tentaram provar que esse corpo também se dissolve com a morte e não o conseguiram. Pelo contrário, seus aparelhos especiais de detectar pulsações biológicas mostraram que o corpo bioplásmico sobrevive à morte do corpo carnal. Então fecharam-se em copas, usaram a estratégia do sigilo e continuam quebrando a cabeça no escuro.

De outro lado, os espiritualistas de várias posições dogmáticas acham que não se trata do corpo espiritual, mas de um modelo energético do corpo carnal, constituído de energias materiais. Parece-

A COR DE DEUS

Uma réplica espírita ao Deus Negro pelo poeta negro RUDMAR AUGUSTO.
Peça o seu exemplar à LAKE — Caixa Postal 15.190 — São Paulo.

SANTOS DE PÉ

O jornal *Espiritismo e Unificação*, órgão da União Municipal Espírita de Santos, tomou posição vertical no caso da adulteração. Tendo como diretor o jornalista Jaci Régis e como redator José Rodrigues, esse órgão renovador da imprensa espírita dedicou o seu último número a uma análise vigorosa do movimento doutrinário no correr do ano passado, tomando enérgica atitude de condenação ao lançamento da edição adulterada do *Evangelho* e criticando os desvios da FEESP e da FEB na execução do chamado pacto áureo. A posição do jornal santista coincide com a nossa, o que muito nos honra e estimula. Voltaremos ao assunto no próximo número.

Por alergia ao futuro, os Tomés de hoje estão caindo no mesmo engano

ines absurdo que o corpo espiritual se torne acessível à pesquisa científica, particularmente no mundo materialista. Tomam a mesma posição de Tomé, querendo que o corpo da ressurreição seja o próprio corpo carnal, numa espécie de duplicata energética que nada tem a ver com a alma.

A MATÉRIA PSI

As pesquisas parapsicológicas na URSS intensificaram-se muito nos últimos anos, por exigência natural do progresso tecnológico. Mas como essas pesquisas ameaçam as bases materialistas do Estado Soviético, foi necessário inventar alguns novos sofismas. Um deles é a chamada memória extra-cerebral, para explicar os casos de lembranças de reencarnações. Outra é a matéria psi, expressão absurda que serve para disfarçar a realidade extra-física dos fenômenos paranormais.

A expressão memória extra-cerebral ainda se justifica, pois na verdade a lembrança de encarnações anteriores não está no cérebro, mas no inconsciente. Mas a expressão matéria psi não tem justificativa possível. Como se sabe, psi é apenas uma letra do alfabeto grego que foi tomada como designação geral dos fenômenos paranormais. Estender a sua aplicação além do campo fenomênico, supondo-se a existência de um tipo especial de matéria para os referidos fenômenos, já é avançar às cegas no campo das hipóteses.

O Prof. Rhine, fundador da Parapsicologia, sustenta a existência no homem de um elemento extra-físico. É da conjugação desses dois elementos — o físico (material) e o extra-físico (não sujeito às condições e às leis físicas) que se constitui a realidade universal. Karl Jung chegou a formular a teoria da sincronicidade para explicar as leis que regem o elemento extra-físico. O problema se coloca, assim, no campo do paralelismo psico-fisiológico ou psico-somático.

O corpo espiritual do homem está hoje provado cientificamente. Já em meados do século passado Kardec afirmava que esse corpo é semi-material, constituído de energias espirituais e materiais. Matéria e espírito são os fundamentos dialéticos de toda a realidade. Por isso mesmo se conjugam em tudo quanto existe. A exclusão de um deles negaria a natureza dialética da realidade em que vivemos. Só mesmo o dogmatismo, seja materialista ou espiritualista, poderia empacar nessa encruzilhada do desenvolvimento científico do nosso tempo. Os dois Tomés, como assinalou o Prof. Remy Chauvin, do Instituto de Altos Estudos de Paris, sofrem de uma doença que lava no meio cultural: a alergia ao futuro. Mas o futuro aí está, diante de nós, impondo-se por si mesmo.



KARDEC DE CORPO INTEIRO

OBRAS COMPLETAS — Só existe uma coleção verdadeira das obras completas do Mestre.

20 volumes encadernados em percalina verde e gravação a ouro.

Já foram lançados 18 volumes. Adquirá-os, colaborando nesse lançamento que é único no Brasil e no Mundo!

Tradução de Herculano Pires e Júlio Abreu Filho.

EDICEL - Editora Cultural Espírita Ltda.
Rua Genebra, 122 (Esquina rua Maria Paula)

CEP 01316 — São Paulo

Vendas pelo crediário e reembolso postal



COM UM PASSO NO ALÉM RIZZINI MANTÉM A LUTA

A adulteração matou o programa *No Limiar do Amanhã*, da Radio Mulher, que tinha apenas três anos e meio. Um infanticídio herodiano. Mas não conseguiu matar o programa *Um Passo No Além*, da Radio Guarulhos e da Radio Clube de Sorocaba, graças à firmeza dos diretores das Casas André Luiz e do produtor Jorge Rizzini. Esse corajoso programa espírita continuou a sustentar a luta contra a adulteração com a necessária insistência, pois é preciso insistir para abalar a consciência dos que se deixaram levar pela fascinação e até agora ainda não despertaram da terrível hipnose das trevas.

Toda a estória rocambolesca das manobras que destruíram o programa *No Limiar do Amanhã* foi contada pelo programa *Um Passo No Além*. Rizzini fez várias entrevistas com Herculano Pires, debateu no ar os aspectos lamentáveis do caso, levou ao microfone vigorosos poemas de Guerra Junqueiro e Castro Alves, que recebeu psicograficamente, escreveu artigos para jornais e revistas espíritas, advertindo sem cessar o meio espírita quanto ao perigo das deturpações da obra de Kardec. Isso lhe valeu, porém, uma campanha surda de calúnias, não só como homem, mas também como espírita e como médium. Se já estivesse realizado o plano de institucionalização vaticânica do movimento espírita, Rizzini teria sido churrasquado em praça pública, em nome da caridade cristã.

As criaturas extremamente piedosas que lerem esta nota certamente se escandalizarão. A verdade sempre escandaliza os que fazem da doutrina uma espécie de seita pietista dos tempos de antanho. Mas quando Rizzini lutou de peito aberto contra os que procuravam desmoralizar Chico Xavier pela imprensa, ninguém se alarmou. Porque? Porque então a luta era contra os hereges, os pagãos, e não contra os espíritas extraviados, que ameaçam o Espiritismo por dentro?

Quem foi mais prejudicial ao Cristianismo? Os pagãos que o combatiam francamente ou os cristãos que o desfiguraram em nome de uma falsa piedade? Já é tempo de pensarmos nisso. Os tempos de agora são decisivos e exigem a coragem de criaturas e grupos decisivos.

Registramos o exemplo de Jorge Rizzini com entusiasmo e alegria. Num momento de tantas omissões e tantas traições a Kardec e à Doutrina, Rizzini consola e alenta os que conhecem a virtude da franqueza e da fidelidade.

O FIM DO MUNDO já começou O MITO DO ANO 2000

Um profeta italiano forçou recentemente uma audiência com o Papa. Tinha um recado urgente a dar ao Santo Padre. Três emissários divinos haviam descido de um disco-voador, à porta da sua gruta, próxima ao Vesúvio, para lhe dizer o seguinte: "Avisar a Sua Santidade o Papa Paulo VI que o mundo vai acabar em fogo dentro de quinze dias. A Igreja deve alertar os fiéis através de todos os meios de comunicação."

O recado não foi transmitido porque S.S. o Papa não dispunha de tempo para ouvir o profeta. Os quinze dias se passaram e o mundo continuou na sua eterna rotina. Mas o Papa lançou uma estranha advertência ao mundo, que todos os meios de comunicação divulgaram: "Quem não acreditar no Diabo não é cristão." Muita gente se benzeu dizendo: "Creio no Diabo!" Uma espécie de profissão de fé no Diabo para ganhar as graças de Cristo. Até então, o cristão devia crer em Cristo.

Isto é o fim. E nos dá bem a idéia do que podemos chamar de fim do mundo. Há várias maneiras de interpretarmos esse fim: uma explosão da Terra no espaço; uma devastação pela guerra atômica; erupções vulcânicas e terremotos em cadeia submergindo os continentes; a explosão demográfica levando a Humanidade a se devorar a si mesma. Todas essas formas, porém, são demasiado cinematográficas. Há profecias mais modestas, que nos parecem mais razoáveis.

O MITO DO MILÊNIO

Quando pronunciamos a palavra milênio, convictos do seu significado, ela nos causa arrepios. Pensar numa sequência de mil anos sucessivos, encadeados como elos de uma corrente, chega a dar vertigens. Talvez por isso o início dos milênios é sempre cercado de lendas e profecias estranhas. Nas vésperas do Ano 1.000 da nossa era esperava-se o fim do mundo. Foi tal o pavor que muita gente preferiu suicidar-se para não ver o fim, que no fim não veio. Agora, às vésperas do Ano 2.000, apesar de todo o progresso tecnológico, surgiu o mito do Segundo Milênio. Esperam-se maravilhas para o Ano 2.000.

Não há dúvida que houve progresso nessa expectativa. Todas as ameaças do "fim" desapareceram ante a promessa de uma nova Idade de Ouro. Ninguém pretende suicidar-se, todos querem viver para apreciar as transformações miraculosas por que a Terra vai passar. Quem mais concorreu para isso foi o místico italiano Pietro Ubaldi, que anunciou até a morte o advento da Idade de Ouro no Ano 2.000.

AJUDAM MENSAGEM

Além dos anunciantes, colaboraram moral e materialmente para este número de MENSAGEM os Srs. Euclides de Castro Filho, Admar Loureiro da Cruz, José Dias, J. Amaral Simonetti, o Centro Espírita Pedro e Anita, de Vila Clementino, e a Oficina Cairbar Schutel, da Aclimação, nesta Capital. A esses companheiros e essas instituições, bem como a todos os que nos ajudaram no mutirão nacional para distribuição do número 0, os mais pro-

fundos agradecimentos dos que lutam nesta trincheira jornalística da Verdade.

Ninguém, sabe como se dará a transformação. Estamos há apenas 25 anos da era maravilhosa e as perspectivas não são nada animadoras. Uns predizem catástrofes preparatórias, outros acreditam na intervenção dos Discos Voadores, outros imaginam uma espécie de magia de cartola.

MUDANÇA CULTURAL

No livro *Obras Póstumas*, de Allan Kardec, há várias referências à transformação do mundo. Mas o problema é colocado em termos de mudança cultural. Nada de acontecimentos fantásticos, de invasões celestes, explosão da Terra ou coisa semelhante. O Ano 2.000 é indicado apenas como o marco cronológico de uma nova fase da evolução humana. Os homens progredem, a cultura avança, a civilização se desenvolve. O Terceiro Milênio não é o Ano 2.000, mas todo o milênio que nele começa. Não podemos esperar maravilhas do primeiro ano. Temos de esperar o desenrolar de todo um milênio para que as transformações se realizem.

Essa colocação do problema nos parece bem mais razoável e de acordo com as leis naturais. Jesus nasceu no mundo clássico greco-romano e anunciou o seu fim. E esse

COVA FUNDA PARA A ADULTERAÇÃO!

A edição adulterada de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* precisa ser retirada da circulação. Isso é urgente. Porque essa edição, na tradução de Paulo Alves Godoy, ridiculariza Kardec, a doutrina espírita e a própria Federação Espírita do Estado. São trinta mil exemplares que foram vendidos com antecipação, de maneira que muitas instituições compraram essa falsa edição sem saber o que compravam. O joio está semeado na seara e é preciso arrancá-lo, pois já estamos na época da colheita. Muitos companheiros nos perguntam o que fazer.

Não há outra saída senão perder o dinheiro empataado, destruindo os volumes adulterados. A destruição pode ser feita através da incineração dos volumes ou, como aconselhou Guerra Junqueiro, enterrando-se a má semente numa cova bem funda, para que ela não possa germinar. O que não po-

deemos fazer é deixar que o joio se espalhe, lançando o ridículo sobre a obra básica da Religião Espírita. Que cada instituição se incumba dessa tarefa piedosa, aliviando o movimento espírita brasileiro de mais essa deturpação doutrinária.

TERRA DOS HOMENS

Essa concepção coincide com a tese de Saint-Exupery no seu famoso livro *Terra dos Homens*. O mundo é nosso, o planeta nos pertence. Somos nós, os homens, que fazemos o mundo, que o mantemos na ignorância e na miséria ou o elevamos através da cultura e o enriquecemos. A Terra é nossa e temos de modelá-la com as nossas mãos. Como ensinou Francis Bacon, temos de descobrir as leis do mundo e utilizá-las em nosso favor. Essa é a função da cultura. Obedecemos a Deus sempre que obedecermos às suas leis, que não são apenas morais, mas todas as leis naturais.

As utopias são sonhos que podemos tornar realidades através do esforço, do nosso trabalho consciente e esclarecido. O Ano 2.000 é o marco de uma nova oportunidade que Deus nos concede para transformarmos o nosso mundo de sofrências num mundo de felicidades. Tudo depende de nós. Cada mundo chega ao seu fim para que outro possa nascer.

Até agora lutamos para vencer a superstição e conquistar a razão. Cabe-nos agora aplicar a razão na criação de um novo mundo, melhor e mais justo. Mas como fazer isso, se não ajustarmos o homem a novas condições culturais? Uma nova cultura está nascendo e com ela nasce um novo mundo. Quem percebe isso não se deixa levar por ilusões e fantasias.

Vamos dar sepultura cristã a essa falida manobra das trevas. Com isso estaremos também ajudando a aliviar a consciência dos companheiros envolvidos na adulteração. E ajudaremos a FEESP a se livrar dessa mancha no seu currículo de atividades doutrinárias.

ESPIRITISMO: orientação e estudos

De segunda a sexta-feira: das 17 hs. às 19,30 hs.

Rua 24 de Maio, 116 - 2.º and. - Sala 1 São Paulo

LAKE

Rua Lavapés, 805

Caixa Postal 15.190

Fones: 278-8675

278-1149

278-6855

Atende pelo reembolso postal

SÃO PAULO

anúário allan kardec 75

ENTREVISTAS:

- lolita rodrigues
- dionísio azevedo
- paulo figueiredo
- flora gény
- marisa sanches

APRESENTAÇÃO DO SHOW:

☆ fausto rocha



Anuário Allan Kardec 75



Proximamente ch... que to... fim show... mundo... gente... responde... de meningite... os habitantes... universo... psicografado... no... semântico

ANUÁRIO ALLAN KARDEC 75

TELEPATIA:

Comunicação da Era Cósmica

A revista "Bandeira Vermelha", órgão oficial dos marxistas chineses, fez piada, em seu último número, com o desenvolvimento das pesquisas telepáticas nos EUA e na URSS. A piada é boa, mas se por um lado revela a vitalidade do bom-humor chinês, por outro nos dá a medida exata da estreiteza mental do materialismo dominante no velho país dos mandarins.

Vamos primeiro à piada. Afirmou a revista: "A telepatia está em moda na URSS porque os seus dirigentes, temendo o contato direto com as massas, pretendem comunicar-se com elas à distância." Como piada política vale por um "roque" no taboleiro de xadrez da política internacional.

Mas vem depois uma tomada de posição no campo teórico que serve apenas para mostrar o atraso científico a que pode levar o apego ao dogma superado do materialismo do século XIX. Os marxistas chineses encravaram nesse dogma, com a mesma obstinação dos mandarins de outrora por trás das muralhas de pedra.

O assunto nos interessa porque exemplifica em plano internacional o perigo do que Remy Chauvin chamou recentemente de "alergia ao futuro". Essa forma de alergia-predomina também na mentalidade de muitos grupos culturais europeus e brasileiros, e o que é mais curioso, até mesmo entre sacerdotes de várias religiões ocidentais interessados nos bons rendimentos dos cursos fantasmas de Parapsicologia.

CONFÚCIO E LÊNIN

A revista "Bandeira Vermelha" afirma sem a menor dúvida: "A telepatia não existe." E explica: "Lênin demonstrou que somente os objetos materiais atuam sobre os sentidos humanos e afetam o nosso cérebro. Por outro lado, desde a época de Confúcio, há mais de vinte séculos, os discípulos deste propagavam métodos de charlatanismo para a transmissão do pensamento."

Em plena era científica os materialistas encruados da revista "Bandeira Vermelha" apegam-se a práticas de mágica popular (usadas em espetáculos teatrais) e nas deduções filosóficas de Lênin (apoiadas nos empiristas ingleses) para contradizer pesquisas de laboratório que estão hoje confirmadas pelo próprio desenvolvimento da Física Nuclear.

TELEPATIA E FUTURO

A telepatia pertence ao arsenal do futuro. As numerosas experiências realizadas por ingleses, alemães, norte-americanos, franceses e russos demonstraram que a telepatia é a única forma de comunicação possível para utilização nas viagens cósmicas. O pensamento humano é mais poderoso que todas as energias até hoje aplicadas no campo da comunicação, porque não respeita nenhuma espécie de barreira física ou temporal. A telepatia supera o tempo e não está sujeita ao espaço.

Não se trata de afirmação gratuita, de proposição teórica, mas do resultado prático

de pesquisas que se vêm realizando há mais de quarenta anos por renomados cientistas. Quem não conhece o caso do astronauta Mitchel, da Apollo 14, que enviou mensagens telepáticas da Lua para a Terra, captadas no Centro Espacial de Huston, nos EUA? Só os botocudos chineses da revista "Bandeira Vermelha".

TRANSMISSÃO DE DESENHOS

Parapsicólogos soviéticos conseguiram transmitir o desenho de uma chave de aparelho mecânico recém-inventado de Moscou e de Petrogrado para a Sibéria. Muito antes deles, porém, o famoso Prof. Wathely Carington, da Universidade de Cambridge, na Inglaterra, obtivera excelentes resultados com a transmissão de desenhos, feitos por ele, a grupos receptores da Inglaterra, da Irlanda e dos Estados Unidos. O Prof. Rhine, há mais de 30 anos, transmitiu desenhos dos Estados Unidos para a Jugoslávia, com pleno sucesso.

Por outro lado, as pesquisas parapsicológicas provaram o contrário do que dizem os materialistas da revista chinesa. Não são os objetos materiais que impressionam os nossos sentidos, mas estes que agem sobre os objetos, captando suas formas. A telepatia não é mais um mistério. Suas leis estão sendo estudadas em todo o mundo civilizado e o fenômeno telepático se torna cada vez mais acessível ao domínio do homem. Sabe-se hoje, graças a sérias pesquisas científicas, que a telepatia é elemento ativo e permanente de todas as nossas formas de comunicação. Quando conversamos, quando pregamos, quando damos uma aula, os nossos conceitos não são transmitidos aos ouvintes apenas através dos signos orais das palavras, mas também através da comunicação mental que se estabelece entre nós e os ouvintes.

As experiências do Prof. Vassiliev, na Universidade de Leningrado, provaram que não há barreiras físicas capazes de impedir a transmissão do pensamento. Essa descoberta é uma das maiores conquistas científicas do nosso tempo.

ALFREDO CRUSO VOLTOU A ATIVA

Alfredo Cruso, editor e antigo militante do Clube dos Jornalistas e Escritores Espíritas, voltou à ativa ante o desafio da adulteração. Ciente do recuo de um editor que se propusera a imprimir milhares de boletins com o nosso artigo de denúncia, Alfredo Cruso, sem que o soubessemos, rodou nos prelos da sua Editora Policor 64.000 exemplares de boletins para distribuição a todas as instituições doutrinárias do país. O boletim que você recebeu, amigo leitor, em qualquer rincão do país, denunciando a adulteração de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, foi impresso por Alfredo Cruso e, na maioria, distribuído por ele mesmo.

O editor Alfredo Cruso, que não tem uma editora espírita mas uma editora comum, comercial, redimiou os editores e os livreiros espíritas que ficaram na moita, quietos e mudos como perdiz em dia de caça. São exemplos como esse que mantêm a nossa confiança no movimento espírita brasileiro, apesar de tudo e da maioria indefinida.

4 — Não é uma nova Religião formalista, nem uma Filosofia pessoal, nem uma Ciência particular.

5 — O Espiritismo é um momento de Síntese do Conhecimento, somando as conquistas do passado e preparando o futuro.

Pense nisso antes de aceitar sugestões para reformar Kardec.



O EVANGELHO CRUCIFICADO

Guerra Junqueiro

O crime aí está: Um tradutor tirano
Que em outra vida usou batina, terço e cruz,
Acaba de investir com ar de puritano
Contra o que há de mais santo: O LIVRO DE [JESUS!]

E após praticar as adulterações
Que não cometeria o pior dos ateus
(Por quase todo o livro (Até nas orações!))
O tradutor fatal, sem nenhum sobressalto,
Esclarece ao leitor que a nova tradução,
Olímpica, ideal, feita com devoção,
Não é somente sua... É inspiração do Alto!

Mas que espírito foi que soprou tal idéia?
Um cardeal romano?... Um bonzo da Judéia?
Mas quem na Terra tem, nesse palco de [crimes,
E mesmo cá no Além, em mundos mais [sublimes,

Tamanha autoridade
Para assim conspurcar a sagrada escritura
Da Codificação iluminada e pura
Que Kardec escreveu e o Espírito Verdade?

O crime aí está — e fere as consciências.
Para evitar-se, agora, as duras consequências
Recolha-se (inda é tempo) essa tradução [nova,

E enterremo-la já numa profunda cova
Sem perda de um minuto!
E se nesse lugar nascer um vegetal,
Arranquemos depressa essa árvore do mal
Que nunca dará sombra e nunca dará fruto!



N. da R. — A espontaneidade, a clareza, a força deste poema são suficientes para identificar o autor espiritual. Mas há também a sua estrutura rítmica, a contagem de sílabas com os hiatos tipicamente junqueiranos, o anticlericalismo característico, a franqueza rude e sobretudo esse final trágico sintetizado no último verso, que deixa no leitor sensível uma impressão de aridez e maldição.

Esse é o primeiro poema sobre a adulteração recebido pelo médium Jorge Rizzini, seguido de vários outros que constituirão um livro-marco do sombrio episódio. O livro será lançado brevemente, revelando a indignação que o episódio provocou em alguns espíritos e a tristeza que provocou em outros, fora do nosso plano físico. É evidente que os adulteradores mais renitentes procurarão negar a legitimidade dessas comunicações mediúnicas, tentando tapar o sol com peneira.

AMIGO LEITOR, PENSE NISTO:

- 1 — O Espiritismo oferece-nos uma nova concepção do mundo e do homem.
- 2 — Restabelece a verdade cristã em sua pureza essencial.
- 3 — Fundamenta o processo, já em desenvolvimento, da Civilização do Espírito.

Chico Xavier proclama: Kardec acima de tudo!

Em carta dirigida ao Prof. Herculano Pires, tratando de vários problemas doutrinários, o médium Francisco Candido Xavier reafirmou sua posição de mais de quarenta anos de atividades mediúnicas, na mais rigorosa fidelidade a Kardec e aos textos básicos da codificação espírita. Vejamos as suas palavras textuais a respeito do assunto:

Reconheço-me com o dever de estar a serviço do nosso Emmanuel, mas isso não me impede de respeitar e admirar todos trabalhos que visem a preservar a obra de Allan Kardec. De minha parte, faço votos para que os confrades reconheçam a nossa necessidade de mais ampla união em torno da obra em si e nos ajudem a todos com a integração de todos em torno da Codificação Kardequiana acima de tudo.

Quanto ao mais, continuemos firmes em ação da obra kardequiana, porque, em verdade, sem ela perderíamos a luz para o raciocínio, aquela que ele nos acendeu no espírito para aprendermos a discernir. É um mundo de serviço a fazer, um mundo a edificar, com a educação e a reeducação na base de tudo. Creio que tudo devemos realizar para não cairmos no obscurantismo e nas atitudes fanáticas.

PRETO NO BRANCO

Irmão Saulo

Demos a público o trecho acima na secção "Chico Xavier", do "Diário de São Paulo", edição de 9-12-74, para responder a vários leitores que reclamavam uma palavra do médium sobre o caso da adulteração de O Evangelho Segundo o Espiritismo, na tradução de Paulo Alves Godoy lançada pela Federação Espírita do Estado de São Paulo. A carta de Chico Xavier nos fora

enviada em data de 8 de Junho de 1973. Nossa correspondência com o médium não é secreta, mas não divulgamos antes esse trecho porque não viamos necessidade de fazê-lo. Mal sabíamos que a intuição do médium já estava captando acontecimentos futuros, em que o seu próprio nome seria envolvido.

Voltamos a reproduzir esse trecho, comprovado agora pelo fac-símile da própria caligrafia do médium. Fazemo-lo com a intenção de ressaltar a sua posição doutrinária, solidamente firmada através de uma gigantesca obra psicográfica. Além dessa obra, Chico Xavier, no correr de mais de quarenta anos, fez várias declarações, em entrevistas à imprensa e até mesmo na televisão, quanto ao respeito que devemos à obra de Kardec, referindo-se especialmente à recomendação que Emmanuel lhe fez, no início de suas atividades psicográficas, no sentido de não aceitar nenhuma sugestão contrária a Kardec, nem mesmo que fosse dada por ele, Emmanuel.

Apesar disso, certos companheiros de doutrina justificam sua injustificável atitude a favor da adulteração alegando sugestões provenientes do médium. Aqui está a prova de que se enganaram. A prova escrita, irrefutável.

Sem Kardec, escreve Chico, perdemos o discernimento. E o exemplo disso nos foi dado no triste episódio da adulteração. Porque Kardec é o bom-senso, é a lógica, é a razão esclarecida, é o anti-obscurantismo e o anti-fanatismo. Os companheiros que passaram pela dura experiência de "corrigir" Kardec e Jesus ou de aprovar esse absurdo, acreditando agradar com isso a Chico Xavier, têm aqui a prova de que não o agradam. E devem aprender com o exemplo de Chico a respeitar a obra de Kardec.

Reconheço-me com o dever de estar a serviço do nosso Emmanuel, mas isso não me impede de respeitar e admirar todos os trabalhos que visem a preservar a obra de Allan Kardec. A obra é um estudo sério. De minha parte, faço votos para que os confrades da F.E.B. reconheçam a nossa necessidade de mais ampla união para a obra em si e nos ajudem a todos com a integração de todos nós, em torno da Codificação Kardequiana, acima de tudo. Quanto ao mais, caro Professor Herculano, continuemos firmes em

mensagem

Órgão do Grupo Espírita
Cairbar Schutel

de Vila Clementino

Rua Dr. Bacelar, 505 - 04026 - São Paulo
Ano I - Fevereiro de 1975 - Número 1

Diretor: J. Herculano Pires
Secretário: Carlos Corrêa de Oliveira

Redação: Departamento de Doutrina

Composto e impresso por:

Jornal Paulista Ltda.

Rua Cintra Gordinho, 56
São Paulo